

**O USO DE SINTAGMAS NOMINAIS
ENCAPSULADORES NOS DISCURSOS FORMAIS**

Talita Moreira de Oliveira (UFRJ)
talita_moreiradeoliveira@yahoo.com.br

Estudamos, neste trabalho, o SN que funciona como rótulo, ou seja, que retoma, recategoriza, resume ideias ou porções do texto, atribuindo-lhe uma designação e cumprindo uma função rotuladora (cf. FRANCIS, 1994) ou encapsuladora/resumitiva. O rótulo, assim, contribui para a coesão e a construção argumentativa do discurso.

Em nosso trabalho, um dos aspectos priorizados é a alternância, no SN que funciona como rótulo, entre os determinantes – pronome demonstrativo e artigo definido – ambos identificadores de conteúdos já veiculados.

Apresentamos, abaixo, dois exemplos de rótulos, um introduzido por pronome (1) e outro por artigo (2):

(1) A Rio-92 fortaleceu, assim, a consciência de que o desenvolvimento ambientalmente sustentável tem de ser social e economicamente sustentável.

Esta conquista, como todas as outras da Conferência, só foi possível graças ao engajamento sem precedentes, no mais alto nível político, da comunidade das Nações. (Discurso na Assembleia da ONU – ano 1992)

No exemplo acima, temos um SN introduzido por um pronome demonstrativo (esta conquista) que resume a porção de ideias contida no parágrafo anterior.

(2) se você pesar... que nenhuma molequinha... nenhum íon... ionizinho de cloro... de sódio ou de prata estão livres na solução... estão... estão sempre... por mínimo que seja até a gente se dissolve... caiu na piscina tem pouquinho de... () dissolvido lá dentro... eu sou muito pouco solúvel... mas tem sempre alguma... alguma solubilidade sim... então *o aspecto básico* é o seguinte... um sal muito pouco solúvel... a quantidade de íons que existe... vai ser extremamente pequena... certo? (inquérito 251 – aula de química para o terceiro científico)

Nesse caso, o que o falante denomina como *o aspecto básico* é o que ele explicitará adiante – a quantidade de íons que existe em um sal muito pouco solúvel vai ser extremamente pequena.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Como é possível alternar artigo e pronome encabeçando o SN, pode-se aplicar a esses dados um tratamento variacionista.

A Teoria da Variação tem como pressupostos o princípio da heterogeneidade linguística e o caráter sistemático da variação, ou seja, a variação é estruturada, portanto, previsível. Para essa teoria, toda língua natural apresenta “formas que podem alternar entre si, num mesmo contexto, com um mesmo valor de verdade” (cf. TARALLO, 1997). Seu objeto de estudo é a língua em uso, num contexto social onde a variação se pode fazer presente condicionada por fatores sociais ou externos, tais como: o sexo, a idade e internos como: a classe gramatical, a função sintática do item etc (cf. COSTA 2001).

Zamponi (2001) levanta a hipótese de as duas formas de determinantes no SN, artigos e demonstrativos, aparecerem em variação livre. Queremos questionar tal afirmação com este trabalho – uma vez que na perspectiva variacionista não existe variação livre – e investigar as motivações para a escolha de cada uma das formas.

1. Corpus utilizado

O *corpus* para esta pesquisa se restringe à modalidade falada. É composto por 6 inquéritos, no gênero elocução formal – doravante EFs – (acervo do Projeto NURC/RJ) e 6 discursos de políticos e embaixadores brasileiros na ONU, de um conjunto de discursos realizados entre os anos de 1946 e 1995 transcritos e publicados pelo Ministério das Relações Exteriores.

O interesse em analisar as EFs está no fato de que elas são usos da fala, mas ao mesmo tempo apresentam uma linguagem mais cuidada, planejada. Assim, pretende-se investigar até que ponto mais se aproximam, com relação ao fenômeno em questão, da fala ou da escrita. As chamadas EFs têm muitos traços de fala não formal – frases interrompidas, hesitações, repetições – enquanto que os discursos dos políticos têm um grau de formalidade bem maior.

Na produção oral (CHAFE, 1982) temos um tipo de linguagem em que as ideias tendem a ser fragmentadas, a taxa de repetição é muito alta, especialmente na fala informal e espontânea. Por outro lado, de acordo com Chafe (*op. cit.*), na escrita temos um tipo de lin-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

guagem em que as ideias são combinadas para formar unidades mais complexas – mais integradas – e apresentam um vocabulário mais variado. Assim, a língua escrita tende a ter uma qualidade “integrada” que contrasta com a qualidade fragmentada da língua falada.

Brunner (1995), ao estudar os processos de intensificação na fala urbana culta do Rio de Janeiro, utilizou como *corpus* da sua pesquisa, além de outros tipos de inquéritos do NURC/RJ, as EFs. O que as torna “formais”, segundo a autora, é o fato de serem previamente planejadas quanto ao conteúdo. Esse material é formado por aulas e conferências, porém, no momento da realização, as EFs são “uma modalidade coloquial cuidada, em que há uma fiscalização gramatical, mas que não foge à naturalidade”. Nesses inquéritos, encontramos gírias, por exemplo.

Assim, o material do projeto NURC/RJ é composto pelos gêneros aula e conferência e representa o desempenho linguístico de falantes de ambos os sexos, cariocas, com escolaridade universitária.

Temos, ainda, como material utilizado para a análise neste trabalho, discursos de políticos e embaixadores brasileiros nas Assembleias Gerais da Organização das Nações Unidas. Temos, aqui, como informantes, apenas homens, cariocas e paulistas, com formação em Economia, Ciência Política/Relações Internacionais e Sociologia.

Em trabalhos anteriores (OLIVEIRA, 2007, 2008), constatamos a preferência pelo demonstrativo na forma de introduzir os SN/rótulos, pelo menos na fala informal e semiformal. Obtivemos a mesma constatação no presente trabalho, como podemos observar no quadro abaixo:

Distribuição de artigo e demonstrativo		
	Apl/T	%
Artigo	26/88	29%
Demonst.	62/88	70%

Tabela 1: quadro geral dos rótulos – distribuição de artigo e demonstrativo

2. Resultado das análises

Visando-se a um tratamento quantitativo dos dados, foi utilizada uma parte do pacote de programas GOLDVARB, empregado em estudos sociolinguísticos de orientação laboviana. Desse modo, os resultados poderão ser comprovados através de análises estatísticas. A variável dependente opõe artigo definido a pronome demonstrativo. Dos diferentes grupos de fatores que foram utilizados para tentar entender a variação, vou me deter naqueles que foram selecionados pelo programa, por serem considerados estatisticamente relevantes.

2.1. Rótulos anafóricos e rótulos catafóricos

Com base em outras pesquisas, um grupo de fatores que se tem mostrado sistematicamente significativo para a escolha entre artigo definido e pronome demonstrativo como elemento introdutor do SN/rótulo é a sua natureza anafórica ou catafórica.

O rótulo é anafórico quando segue a porção do texto a que ele se refere, ou seja, ele remete a algo já mencionado no cotexto, como no exemplo (1).

Quando a informação a que o rótulo faz menção está adiante, ainda não foi apresentada no cotexto, ele é catafórico, caso do exemplo (2):

A tabela 2 abaixo apresenta os resultados da influência do caráter anafórico/catafórico do rótulo no uso do artigo definido:

Caráter anafórico/catafórico			
	n° / total	%	P.R.
Anafórico	8/69	11%	0,276
Catafórico	18/19	94%	0,971
TOTAL	26/88	29%	

Tabela 2:
influência do caráter anafórico/catafórico do rótulo no uso do artigo definido

Podemos observar que o caráter catafórico do rótulo favorece o uso do artigo introduzindo o SN/rótulo. Os resultados apresentam-se bem polarizados. Este grupo de fatores foi o primeiro na seleção do programa computacional.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

2.2. Sintaxe

A função sintática do SN /rótulo foi inicialmente analisada de modo bem detalhado, mas os resultados estavam muito fragmentados e, assim, mantemos as ocorrências com a função de sujeito (3) e amalgamamos os demais casos como não sujeito (4).

(3) A ordem a que o Brasil aspira tem, como um de seus pilares, o compromisso fundamental com o desenvolvimento. *Este conceito* tem a virtude de abranger as necessidades essenciais de todas as nações, grandes e pequenas, ricas e pobres. (Discurso na Assembleia da ONU – ano 1994)

O rótulo destacado, na função de sujeito, resume toda a fala anterior do informante.

(4) eu pergunto... a qualquer pessoa... daqui... vocês acham que um... um aluno que me frequenta o primeiro e segundo graus... de repente... no ano do vestibular... vai aprender a escrever? não há possibilidade... né? porque ele está colocado num funil... ou seja... o aluno vem... e de repente se vê obrigado a escrever... escrever bem... escrever claramente... escrever corretamente... sem ter tido a menor... infraestrutura para chegar a *este ponto* (inquérito 356 – criatividade e redação no nível superior de ensino).

O SN destacado encapsula toda a porção de ideia contida no contexto, ou seja, que o aluno que frequenta o primeiro e segundo graus, na prova de vestibular, não tem condições de escrever bem, de forma clara e correta.

Essa variável – também selecionada na análise de outros gêneros – foi outro grupo de fatores que se mostrou relevante, como se pode ver nos resultados da tabela 3:

Sintaxe			
	n° / total	%	P.R.
Sujeito	16/32	50	0,728
Não-sujeito	10/56	17	0,363
TOTAL	26/88	29	

Tabela 3: influência da função sintática do rótulo no uso de artigo definido

Podemos notar, de acordo com a tabela 3, que a função sintática de sujeito privilegia o uso do artigo encabeçando o SN. Tal como na tabela anterior (anafórico vs. catafórico) os pesos relativos estão bem polarizados.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

O fato de os SNs sujeitos serem preferencialmente introduzidos por artigos pode estar relacionado mais ao papel de tópico, do que propriamente à função sintática de sujeito.

3. Gênero discursivo

Outro grupo selecionado foi o que se refere ao gênero discursivo. Tal grupo é formado por duas amostras com situações comunicativas diferentes. As EFs, como explicado anteriormente, são aulas e conferências. Elas possuem uma tipologia mais expositiva ou argumentativa. Já os discursos são predominantemente expositivos.

Notamos que, em relação à frequência, a elocução formal favorece o uso do artigo definido como determinante – mais uma vez os resultados aparecem bem polarizados – como pode ser visto na tabela 4:

Gênero Discursivo			
	n° / total	%	P.R.
Elocução Formal	23/45	51%	0,757
Discurso na ONU	3/43	6%	0,234
TOTAL	26/88	29%	

Tabela 4: influência do gênero discursivo no uso de artigo definido

4. Semântica

Embora este grupo de fatores não tenha sido selecionado, vamos comentar os números obtidos, para uma comparação com os outros gêneros.

Analisamos a semântica do núcleo do SN. Depois de uma análise inicialmente mais detalhada, distinguimos semanticamente 5 tipos de rótulos – gerais (5), metafóricos (6), metalinguísticos (7), nomes abstratos derivados de adjetivo (8) e derivados de verbo (9).

Em trabalhos anteriores, com *corpus* mais informal, prevaleceram os rótulos de caráter geral. No presente trabalho, no entanto, conforme o esperado, houve maior diversidade. Vejamos os exemplos:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

(5) quando eu digo... o armazém pode derrubar o supermercado? Não... agora... não significa que ele não tenha... hã... LUGAR... a pequena empresa vai continuar existindo... sem dúvida que vai... haverá sempre um lugar pra pequena empresa... o *PROBLEMA*... é você... ser pequena empresa e chegar... por hipótese... à multinacional... quando... JÁ EXISTE uma outra multinacional no mercado...concorrendo... você pode continuar existindo...não há a menor dúvida disso... o que vai ser impossível... é o seu crescimento (inquérito 364 – aula de organização e métodos)

No exemplo acima temos o nome nuclear do rótulo *problema*, resumindo o que pode atrapalhar o crescimento de uma pequena empresa, que é classificado como mais geral – assim como o item *aspecto*, no exemplo (2), já visto acima.

Abaixo, temos um caso de rótulo metafórico:

(6) É fácil saudar as transformações já ocorridas e exaltar as possibilidades da construção de um novo mundo.

É penoso, no entanto, falar dos muitos obstáculos que ainda limitam *esse horizonte de esperança*. (Discurso na Assembleia da ONU – ano 1991)

São classificados como rótulos metalinguísticos nomes de atividades languageiras e de processo mental. Abaixo temos um exemplo de atividade languageira, pois o nome-núcleo do rótulo se refere a um ato de comunicação – rótulo facilmente encontrado no *corpus* estudado, pois é natural que ele seja mais usado em palestras, aulas e discursos do que em outras situações comunicativas.

(7) a multinacional acaba... finalmente... chegando para a pequena empresa e dizendo o seguinte... “eu vou entrar nesse negócio... se você não me vender... eu tenho poder... eu tenho estrutura... eu tenho... hã... recursos para montar um negócio igual ao seu... e posso concorrer com você com muito mais “know how”... com muito mais conhecimento... com muito mais recurso... posso concorrer com você e te derrubar... então... a proposta que eu faço é a seguinte... ou você me vende o negócio... pra mim é melhor... ou eu vou instalar... hã... uma... pequena empresa... com os meus recursos... e acabo com você... (inquérito 364 – a empresa – aula de organização e métodos)

Em (8), encontramos um rótulo classificado como nome abstrato de propriedade/qualidade. Esses nomes (de propriedade e qualidade e nomes de estado) compõem os rótulos relacionados a adjetivos.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

(8) A promoção das liberdades civis e a busca pela igualdade dos direitos entre homens e mulheres, maiorias e minorias, fortes e fracos, estão definindo o debate, direcionando a ação e fortalecendo a cidadania em todo o mundo.

São de fato tempos de mudança para melhor.

Mas, mesmo ao celebrar *essas tendências positivas*, há que se ter em mente as múltiplas ameaças decorrente da persistência da pobreza e da violência em várias partes do mundo. (Discurso na Assembleia da ONU – ano 1995)

Há nomes deverbais que podem ser (nomes) de ação ou (nomes) de processo. Em nosso trabalho essas duas classificações foram reunidas num fator. Em (9), temos um exemplo de rótulo com caráter semântico de ação:

(9) No Brasil, estamos desenvolvendo um vasto e coerente programa de reformas sociais e econômicas, que, para ser implementado com rapidez, necessita agora do aporte de recursos externos, em termos favoráveis e em benefício mútuo. As medidas adotadas já estão levando à reversão de um quadro econômico que se pronunciava penoso, e criam condições para a retomada imediata da cooperação internacional com o Brasil.

A *esse esforço*, esperamos que respondam nossos principais parceiros desenvolvidos. (Discurso na Assembleia da ONU _ ano 1990)

A tabela 4 nos mostra predomínio de uso dos rótulos metalinguísticos. Os resultados referentes à variação artigo/demonstrativo não foram muito significativos e a baixa ocorrência de alguns tipos não permite conclusões definitivas.

Semântica		
	n° / total	%
Geral	10/26	38%
metafórico	2/8	25%
Metalinguísticos	8/32	25%
Derivados de adjetivo	3/11	27%
Derivados de verbo	3/11	27%
TOTAL	26/88	29%

Tabela 6: influência da semântica do rótulo no uso do artigo definido

A análise da semântica dos rótulos nos revelou que há uma maior ocorrência de rótulos introduzidos por artigo com caráter semântico mais geral.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

5. Considerações finais

Rótulos, (pelo menos) na fala semiformal e formal analisada, tendem a ocorrer menos com o artigo como determinante.

O caráter anafórico/catafórico do rótulo é o fator preponderante na escolha do determinante, assim como a função sintática de sujeito e o gênero discursivo.

Quanto à semântica, observamos que há uma maior ocorrência de rótulos introduzidos por artigo com caráter semântico mais geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A PALAVRA do Brasil nas Nações Unidas, 1946 – 1995. Brasília: FUNAG, 1995.

BRUNNER, Maria Lucia Cortez. *Processos de intensificação na fala urbana culta do Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Faculdade de Letras/UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Expressões referenciais – uma proposta classificatória. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos 44*. Campinas: UNICAMP/IEL, 2003.

_____. *As nomeações em diferentes gêneros textuais*. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas: UNICAMP/IEL, 2001.

CHAFE, W. *Cognitive constraints on information flow*. In: TOMLIN, R. *Coherence and grounding in discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1984.

_____. Integration and involvement in speaking, writing and oral literature. In: TANNED, D. (Ed). *Spoken and written language: exploring orality and literacy*. Norwood: N.J. Ablex, 1982.

_____. Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics and point of view. In: LI, C. N. (Ed.). *Subject and topic*. New York: Academy Pres, 1976. p. 27-55.

CONTE, Maria-Elisabeth. Encapsulamento Anafórico. Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante. In: CAVALCANTE, M. M.; RO-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

DRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

COSTA, Sílvia Maria dos Santos. *Marcadores discursivos resumitivos/inferenciais na fala carioca*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Faculdade de Letras/UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

FRANCIS, G. Rotulação do discurso: um aspecto da coesão lexical de grupos nominais. Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante, Valéria Sampaio Cassan de Deus e Thatiane Paiva de Miranda. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore. A referenciação como atividade cognitivo-discursiva e interacional. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos* (41), Campinas: UNICAMP, jul-dez, 2001.

OLIVEIRA, T.M. *O uso de rótulos na fala formal e semiformal*. Trabalho apresentado no Encontro Internacional de Texto e Cultura da UFC, Fortaleza, CE, 2008.

_____. *O uso de rótulos em entrevistas sociolinguísticas e elocuições formais*. Trabalho apresentado na XXIX Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ, 2007.

PRINCE, E. *On the given and new distinction*. Chicago, Linguistic Society 15, 1981.

ZAMPONI, Gabriela. O determinante demonstrativo em sintagmas nominais. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas: UNICAMP/IEL, 2001.